

MONITORAMENTO DO CONTROLE LEITEIRO DE VACA JERSEY NO RIO GRANDE DO SUL

HORTENCIA PEIXOTO DIAS¹; DOMITILA BRZOSKOWSKI CHAGAS²; SILVANA LUTDKE CARRILHOS HAERTEL³; NATACHA DEBONI CERESCESE⁴; PATRÍCIA DA SILVA NASCENTE⁵; HELENICE GONZALEZ DE LIMA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas –hortencia.dias@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– domi.bc@hotmail.com*

³*Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – natchacerese@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do leite pode ser encontrada, em todas as regiões brasileiras, atuando como uma atividade geradora de renda, tributos e empregos (Patrick, 2007).

A qualidade do leite *in natura* é influenciada por muitas variáveis, entre as quais destacam-se fatores associados ao manejo, alimentação, potencial genético dos rebanhos e fatores relacionados à obtenção e armazenagem do leite (Müller, 2002).

O consumidor torna-se mais exigente. Muitas empresas de laticínios, bonificam os produtores pela qualidade da matéria-prima fornecida, sendo essa uma importante, senão indispensável, ferramenta para melhoria da qualidade do leite no Brasil. Portanto, um acompanhamento técnico possibilita a implantação de alternativas na melhoria do sistema produtivo, como o manejo e alimentação em nível de propriedade. Um levantamento mensal individual dos animais com relação a produção e composição do leite, possibilita um entendimento do potencial do rebanho.

Usando como destaque, o leite da raça Jersey, que produz grande concentração de sólidos, como proteína e gordura em seus componentes (ABCGH, 2014). Para qualificação do produto, deve-se observar a produção e sua composição ao longo da lactação.

Usado como ferramenta de apoio das características zootécnicas, o programa de controle leiteiro consiste no registro de produção individual de vacas em lactação, ajudando no acompanhamento mensal dos componentes qualitativos do leite, com métodos pré estabelecidos. Acarretando uma estimativa segura da produtividade na seleção genética de reprodutores de machos e fêmeas, com potencial genético.

Os registros executados nos rebanhos, devem ser processados por entidades habilitadas para tal como as associações das raças específicas credenciadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Brasil, 1986).

O acompanhamento e levantamento de dados têm o objetivo de, mensurar a qualidade do leite produzido por vacas leiteiras da raça Jersey, de produtores vinculados à Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul (ACGJRS), e assim estimular o incremento de produtividade por animal.

2. METODOLOGIA

Foram lançados mensalmente em um programa, da ACGJRS, os dados de produção e composição do leite, que são repassados pelos produtores à associação. Neste programa de controle leiteiro há 28 criadores são acompanhados em um intervalo de 15 a 45 dias, contendo informações das ordenhas diárias conforme sistema adotado na propriedade e com identificação de cada animal.

São realizados duas ordenhas por dia com intervalo máximo de 12 horas, onde é medida a produção em kg retirada a amostras de leite para determinação de gordura, proteína, lactose, sólidos totais e contagem de células somáticas (CCS), anotando individualmente em formulário, onde constam, também, ocorrência diversas observadas no intervalo de um controle com o anterior, como partos, secagem, venda, doenças, aborto etc.

Os relatórios gerados pelo programa são repassados em planilhas de excel para análises de dados. Para esse trabalho foram usados dados de 2010 a 2014.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento da composição do leite demonstrou uma variação na produção do leite ao longo dos meses mensurados, demonstrando médias inferiores para os meses de junho, julho e dezembro e maiores médias nos meses de setembro, outubro e janeiro, acompanhando a variação esperada em função da disponibilidade de qualidade e oferta de forragem. Sendo que se observou um incremento de 10% na produção de leite por vaca dia ao longo dos anos acompanhados.

O percentual de gordura bruta foi maior nos meses de junho e julho e menor nos meses de novembro, dezembro e janeiro, acompanhando a produção de leite de forma inversa, em função da concentração e diluição deste componente. A proteína bruta obteve maiores percentuais em setembro e outubro e menores em dezembro e fevereiro. Esses dados são esperados em função da maior e menor disponibilidade de forragem de alta qualidade. Assim como os sólidos totais, que foram maiores em setembro e outubro e menor em dezembro e junho. O percentual de lactose se manteve estável ao longo dos meses. A contagem de células somáticas foi superior nos meses de julho, agosto e setembro do primeiro ano estudado, seguindo de um gradual declínio nos anos seguintes passando de 1067.000 células por mL para 395.000 células por mL de média mensal.

Concordando com MARCÍLIO et al. (2008) , essas mudanças pouco significativas, e, também é muito importante salientar que esses parâmetros podem ser alterados por diversos fatores como, genética, idade do animal, fase de lactação e nutrição, visto que as coletas e análises foram realizadas em período de inverno, onde há muita escassez de pastagem na região, indispensável levantar a questão de contaminação, trabalhando também a questão das temperaturas ambientais.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados encontrados, observa-se que as variações de composição do leite de Jersey sofre variação ao longo dos meses do ano no estado do Rio Grande do Sul.

O conhecimento do potencial de produção das vacas e a contagem de células somáticas levaram a um incremento da produção leiteira e redução da CCS, melhorando a competitividade do setor e a qualidade do leite.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, P. F. Revista de Economia e Sociologia Rural. **Custo e Escala de Produção na Pecuária Leiteira: Estudos nos Principais Estados Produtores do Brasil**. Acessado em 14 jul. 2015. Online. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010320032007000300002&script=sci_arttext

MÜLLER, E. E. Anais do II Sul- Leite: **Simpósio sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira na Região Sul do Brasil** / editores Geraldo Tadeu dos Santos et al. – Maringá : UEM/CCA/DZO – NUPEL, 2002. 212P. Toledo – PR, 29 e 30/08/2002.
Artigo encontra-se nas páginas 206-217

BRASIL Normas técnicas para execução do serviço de controle leiteiro em bovídeos. Anexo a Portaria SNAP nº 45 de 10 de outubro de 1986.

MARCÍLIO, T. Trabalho monográfico de conclusão de curso: **Qualidade do Leite**. Acessado em 17 de julho de 2015. Disponível em: <http://qualittas.com.br/uploads/documentos/Qualidade%20do%20Leite%20-%20Thalyta%20Marcilio.pdf>